



I SIMPÓSIO DE
MEDICINA DE
EMERGÊNCIAS
MOSSORÓ/RN

ANAIS DA MOSTRA CIENTÍFICA DO I SIMPÓSIO DE MEDICINA DE EMERGÊNCIAS

Realização





Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Reitor

Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitor

Fátima Raquel Rosado Morais

Diretora de Sistema Integrado de Bibliotecas

Jocelânia Marinho Maia de Oliveira

Chefe da Editora Universitária – EDUERN

Anairam de Medeiros e Silva



Conselho Editorial das Edições UERN

Emanoel Márcio Nunes

Isabela Pinheiro Cavalcante Lima

Diego Nathan do Nascimento Souza

Jean Henrique Costa

José Cezinaldo Rocha Bessa

José Elesbão de Almeida

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Wellington Vieira Mendes

Diagramação:

João Paulo da Silva Liberalino

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

**Anais da Mostra Científica do I Simpósio de Medicina de Emergências. /
João Paulo da Silva Liberalino (Org.) – Mossoró – RN: EDUERN, 2020.**

35p.

ISBN: 978-65-990277-3-4 (E-book)

1. Medicina. 2. Emergência clínica. **3. Urgência. 4. Simpósio de Medicina.**
I. Liberalino, João Paulo da Silva. II. Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte. III. Título.

Bibliotecário: Petronio Pereira Diniz Junior CRB 15 / 782

APRESENTAÇÃO

O Simpósio de Medicina de Emergências (SME) é realizado pela Liga Acadêmica de Fisiopatologia das Emergências Clínicas (LAFEC), uma sociedade científica vinculada ao Departamento de Ciências Biomédicas da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

O evento contou com a participação de centenas de graduandos, residentes e profissionais da área de saúde, além de apresentações sobre situações de emergências clínicas por médicos conceituados a nível nacional e regional.

A primeira edição do SME ocorreu no município de Mossoró-RN, reunindo mais de 300 participantes, no dia 23 de janeiro de 2020, com a oferta de 6 minicursos e a apresentação de 32 trabalhos na mostra científica, na FACS/UERN, e nos dias 24 e 25 de janeiro de 2020, com a apresentação de 14 palestrantes convidados, no Teatro Lauro Monte Filho.

Apoio Institucional

Realização



Apoio



Patrocínio



COORDENAÇÃO GERAL

Kétling Laís Konzen (UERN)

Presidente da LAFEC

Suyane Maria Paiva Pimenta (UERN)

Vice-Presidente da LAFEC

AVALIADORES AD HOC

Alinne Rafaella Jerônimo Benevides Luz

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

Ana Katarina Dias de Oliveira

Antônia Suellen Fernandes Dantas

Danielle Christina Lino Leal

Dennis Costa Furtado

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Erismar Guilherme de Almeida Junior

Fausto Pierdoná Guzen

Flávio Henrique Amaral Pires Veras

Gabriel Sousa da Rocha

Jiliélisson Oliveira de Sousa

José Edvan de Souza Júnior

José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Karina Maia Paiva

Maria Bianca Brasil Freire

Micássio Fernandes de Andrade

Paulo Leonardo Araújo de Góis Morais

Rita de Cássia da Silva Medeiros

Rodrigo Freire Oliveira

Stephan Barisic Júnior

COMISSÃO CIENTÍFICA

Augusto Ítalo Matos Carvalho (UERN)

João Paulo da Silva Liberalino (UERN)

Matheus Ferreira Feitosa (UERN)

CONVIDADOS

Alex Soares de Souza
UERN

Aline Maria Cavalcante Gurgel
UERN/UFERSA

Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia
UERN

Antonia Iraides de Souza
SAMU

Antônio Carlos Bezerra Filhos
SAMU

Cléber de Mesquita Andrade
UERN

Diego Rosado de Miranda
UERN

Dixon Fradik Medeiros Lima
SAMU

Erica Louise de Souza Fernandes Bezerra
UERN

Eugênio Santana Franco Filho
ACS/NAEMT

Fabricio Martins Valois
HARDWORK MEDICINA

Fausto Pierdoná Guzen
UERN/UnP/UFRN

Filipe Correia Lima Rodrigues de Medeiros
UERN/UFERSA

Francisco Fabiano de Freitas Mendes
UERN

Franklin de Freitas Tertulino
UFERSA/FACENE

Janaina Fernandes Gasques Batista
FACENE

Manoella do Monte Alves
UERN

Michel Cadenas Prado
CADENAS

Patricia Jovelina de Freitas
UERN

Rafael Medeiros Santos
RESGATE DAS DUNAS

Stephan Barisic Júnior
UERN

Thiago Demétrio Nogueira Costa e Silva
UERN/UFERSA

ABORDAGEM SOBRE OS PRIMEIROS SOCORROS PARA ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Sabrina Alves Praxedes¹; Ana Valéria Dantas de Araújo Góis¹; Lethicia Beatriz Lima de Mesquita¹; Tamires Oliveira Lima¹; Rúbia Mara Maia Feitosa¹

Email para correspondência: sabrinaalpraxedes@gmail.com

Instituições: ¹Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança de Mossoró

Introdução: Os primeiros socorros são os cuidados prestados imediatamente à vítima após um acidente, sendo essenciais para manter a estabilidade do estado de saúde antes do atendimento profissional. Para conseguir um melhor prognóstico, o atendimento deve ser realizado com rapidez e eficácia. Muitas vezes, as crianças vivenciam situações de perigo, e estas podem fazer a diferença quando instruídas sobre como se comportar em emergências (Rev. Científica do ITPAC 1: 1-2, 2015). **Objetivo:** Relatar a experiência da atividade de educação em saúde sobre primeiros socorros para escolares. **Métodos:** Relato oriundo da atividade prática da disciplina de Integração Serviço, Ensino e Comunidade II, realizada pelos acadêmicos do 2º período de Medicina da FACENE/RN, configurando-se na atividade de educação em saúde sobre primeiros socorros para escolares. Participaram 60 crianças, faixa etária de 9 a 12 anos da Escola Santo Antônio, instituição filantrópica localizada no bairro Dom Jaime Câmara em Mossoró/RN. O encontro teve duração de 2 horas e foi conduzido em três etapas: explanação sobre os conceitos básicos acerca dos primeiros socorros; abordagem teórica dos principais acidentes que acometem as crianças, bem como, a simulação das técnicas e cuidados diante do choque elétrico, engasgo, queimaduras, afogamento, fratura, parada cardiorrespiratória e, por fim, utilização de gincanas e simulação de casos para avaliar a aprendizagem dos alunos. **Resultados:** Constatou-se a participação efetiva da turma, haja vista o diálogo e a exposição de dúvidas acerca do tema. Durante a discussão teórico-prática, houve a problematização dos alunos juntos aos acadêmicos acerca das técnicas empregadas nas simulações, construindo orientações de acordo com o referencial teórico trabalhado. No momento da gincana, os dois grupos respondiam as perguntas e simulavam efetivamente as manobras e cuidados de primeiros socorros. **Conclusões:** Ao final do encontro foi possível verificar que as metodologias empregadas foram pertinentes para o processo de aprendizagem dos escolares. Além disso, percebeu-se que a escola é um espaço de integração entre as políticas de educação e saúde. Destarte, ao ampliar a abordagem sobre os primeiros socorros, há possibilidade de redução dos agravos à saúde.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Aprendizagem

ANATOMIA HUMANA APLICADA ÀS NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLA PÚBLICA DE MOSSORÓ-RN

Autores: Gabriela Andrade Dantas¹; João Paulo da Silva Liberalino²; Letícia de Lima Mendonça²; Thiago Luis de Holanda Rego²; Fausto Pierdoná Guzen²

Email para correspondência: g.andradedantas@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Departamento de Medicina Integrada - Centro de Ciências da Saúde; ²Universidade Do Estado do Rio Grande do Norte - Departamento de Ciências Biomédicas - Faculdade de Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: A interação efetiva entre saúde e educação é intrínseca no bem-estar populacional, sendo dever dos serviços dessas esferas corroborar para promover autonomia dos indivíduos no que tange à melhoria da sua saúde (Physis. 25: 1207-1227, 2015). Nesse sentido, visto que a adolescência traz consigo situações de vulnerabilidade física (Esc. Anna Nery. 19: 484-490, 2015), ações pautadas na educação em saúde para esse grupo são substanciais para prevenir e orientar sobre como agir frente a situações de emergência, tornando-os sujeitos ativos do cuidado de sua comunidade. **OBJETIVOS:** A presente intervenção objetivou trabalhar noções básicas dos Protocolos de Primeiros Socorros (PPSs) para leigos no ensino público de Mossoró-RN, pautando-se em conhecimentos anatomofisiológicos para tal. **METODOLOGIA:** O público alvo foram alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Hermógenes Nogueira da Costa, nos dias 10 e 11 de outubro de 2018, das 19:00 às 21:00. Foram abordadas 5 temáticas: (1) afogamento, (2) engasgo, (3) crise convulsiva, (4) parada cardiorrespiratória e (5) queimaduras. A abordagem de cada tema se deu por uma breve exposição teórica dialogada intercalada e/ou seguida pelas seguintes dinâmicas de grupo e metodologias ativas (MAs): (1) ordenar corretamente o passo-a-passo do PPS; (2) simular a aplicação da manobra de Heimlich; (3) roda de conversa interativa orientada por dúvidas, mitos e verdades levantados pelos próprios participantes; (4) realizar a reanimação cardiopulmonar em um manequim e (5) julgar assertivas como verdadeiras ou falsas. O conhecimento prévio dos alunos e o impacto da ação foram acessados pela aplicação de questionários idênticos antes e depois de cada dia de intervenção. **RESULTADOS:** Com os dados obtidos, identificou-se uma média da porcentagem de acertos pré-ação e pós-ação de cerca de 33% e 68%, respectivamente, o que aponta para uma evolução superior a 100%. Outrossim, destaca-se o significativo progresso de mais de 200% na média da porcentagem de acertos das questões relacionadas à engasgo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constata-se, assim, que a simulação das manobras dos PPSs é uma ferramenta substancial na consolidação do conhecimento acerca destes e das suas respectivas correlações anatomofisiológicas. Evidencia-se não apenas a efetividade do uso de MAs em prol da educação em saúde, mas também da abordagem desses temas para os adolescentes como uma alternativa estratégica na proteção à saúde desse grupo.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Ensino Médio; Educação em Saúde

AVALIAÇÃO CLÍNICA DOS NERVOS CRANIANOS EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Renata Delgado Milani¹; Inácia Jordana de Oliveira Santos¹; José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti¹

Email para correspondência: renatadmilani@gmail.com

Instituições: ¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Departamento de Ciências Biomédicas - Faculdade de Ciências da Saúde

Introdução: As lesões traumáticas de nervos cranianos, profundas ou superficiais, são frequentes, principalmente, com a expansão dos acidentes automobilísticos no Brasil. Essas são, constantemente, negligenciadas nos exames físicos neurológicos de admissão em prontos-socorros e, inúmeras vezes, suas manifestações clínicas são apenas distinguíveis ou nítidas tardiamente no decorrer da progressão do trauma. **Objetivos:** Com isso, objetivou-se discutir a avaliação clínica dos nervos cranianos nas desordens neurológicas e traumas pelo profissional médico generalista em urgência e emergência e sua importância no direcionamento posterior do paciente para tratamento ou exames de imagem para diagnóstico especificado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa. Nesse sentido, elaborou-se uma busca na base de dados PubMed, utilizando-se os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “exame físico neurológico”, “lesões em nervos cranianos”, “avaliação clínica neurológica”, “avaliação de nervos cranianos” e “nervos cranianos em urgência”. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português e inglês que retratassem a temática e artigos publicados e indexados no referido banco de dados nos últimos cinco anos. **Resultados e Discussão:** A amostra final deste estudo foi composta por três artigos científicos, selecionados pelos parâmetros de inclusão previamente determinados. Neuro Rehabilitation. 36: 401–413, 2015 destacou a relevância dos exames físicos neurológicos, não especificando apenas os nervos cranianos, apontando direcionamentos para sua realização de forma a concilia-los com a história do paciente e melhor diagnosticar. De forma semelhante, Semin Neurol. 38: 428–440, 2018 sintetizaram o histórico do exame neurológico, acrescentando o declínio da sua utilização, bem como sua substituição por outros exames, como a tomografia, utilizando-se de dados comprobatórios. Clinical Anatomy. 27: 25–30, 2014 expuseram sobre a importância do exame neurológico voltado para os pares de nervos cranianos, ressaltando alguns exames clínicos para seus respectivos nervos. **Conclusão:** Sendo assim, constata-se a carência da produção literária na área de avaliação clínica em urgência e emergência, em específico sobre exame físico neurológico direcionado aos nervos cranianos. Outrossim, pretende-se que outras pesquisas sejam realizadas no sentido de ampliar a compreensão sobre a problemática.

Palavras-chave: Nervos Cranianos; Manifestações Clínicas; Medicina de Emergências.

CAPACITAÇÃO DE SBV EM LIBRAS: INCLUSÃO NOS CUIDADOS DE SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: José Alex Costa de França¹; Marcelo Pereira de Lira¹; Anne Gabrielly Alves da Silva¹; Carlos Ygor Costa Martins¹; Naedja Naira Dias de Lira e Silva¹; Aline Maria Cavalcante Gurgel¹

Email para correspondência: costalex@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde

INTRODUÇÃO: Segundo DATASUS, em 2016, houve 94.000 mortes por infarto agudo do miocárdio, causa de parada cardiorrespiratória, que seriam reduzidas com execução de compressões cardíacas por leigo capacitado. O Suporte Básico de Vida (SBV) contempla ações para evitar o agravamento de lesões existentes em ambiente pré-hospitalar. Parte da população desconhece essas informações, como os surdos. O Artigo 18 da lei Nº 13.146, assegura atenção integral à saúde da pessoa com deficiência, por intermédio do SUS. **OBJETIVOS:** Este relato permitiu a transmissão de conhecimento, em Libras, sobre SBV, uma vez que esse é importante para redução de danos e para o empoderamento dos surdos. **METODOLOGIA:** A capacitação de SBV foi realizada na Associação de Surdos de Mossoró, em 23 de junho de 2018, com 20 surdos e 8 ouvintes. Os organizadores da ação tiveram capacitação com um intérprete de Libras. Os passos do SBV foram adaptados a Libras. Foi utilizado um slide com recursos visuais, demonstrando a posição correta de realização das compressões. Foi exposta a teoria do SBV e seguiu-se momento prático, com 3 estações - avaliação da vítima e chamar ajuda, compressões e utilização do Desfibrilador Externo Automático. **RESULTADOS:** Durante a ação, os surdos demonstraram dúvidas de condições que necessitam de cuidados médicos imediatos, como choques, convulsões e atropelamentos, e de intercorrências durante a realização do SBV, refletindo o restrito acesso dessa população a esses conhecimentos (Rev. Latino-Am.Enf. 14: 553-560, 2006). Tal fato traz valorização à ação, correspondendo às expectativas da equipe em levar empoderamento aos surdos. A inclusão social dos surdos atrelada à formação dos profissionais de saúde possibilita a inclusão desse público. Para os profissionais de saúde, a comunicação influencia na assistência oferecida, pois favorece a escuta acolhedora e atinge a subjetividade dos indivíduos (Revista Includere, Mossoró. 1:53-63, 2015). **CONCLUSÃO:** Ações educativas sobre o tema são necessárias para favorecer a equidade e amenizar a incidência de mortes. A ação permitiu aos discentes aprimorar etapas da formação médica no contexto teórico, prático e da relação médico-paciente. O aluno deve desenvolver habilidades que extrapolam o currículo, assumindo uma postura de agente empreendedor social. Com isso, evidencia-se esse estudo como potencializador da capacidade de comunicação com pessoas surdas.

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Acessibilidade aos Serviços de Saúde; Educação em Saúde

CAUSAS DE SEPSE E UM DIAGNÓSTICO PRECOCE

Autores: Camila Jales Lima de Queiroz¹; Rayanne Oliveira da Silva¹; Ana Beatriz Nogueira da Cruz¹; Gabriel Pereira Reichert¹; Julia Marques Dantas Brandão¹; Altamira Pereira Reichert²

Email para correspondência: camila-jales@hotmail.com

Instituições: ¹Centro Universitário de João Pessoa; ²Universidade Federal da Paraíba

INTRODUÇÃO: A sepse é uma condição que prolonga os internamentos hospitalares e é a principal causa de morte em unidades de terapia intensiva (UTI) não coronariana no Brasil. Ela representa um dos maiores desafios das equipes de saúde, cuja cura depende de um diagnóstico precoce e de um conhecimento sobre as principais causas para tal para que uma intervenção se torne eficaz. **OBJETIVO:** Investigar as principais etiologias que evoluem para sepse e a importância de um diagnóstico precoce. **METODOLOGIA:** Revisão literária, com nove artigos (2011-2019) disponível em texto completo, em português e inglês, pesquisados nas plataformas PubMed, Scientific Electronic Library On-line (SCIELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), através dos descritores: causas, sepse, diagnóstico. **RESULTADOS:** O diagnóstico precoce é capaz de reduzir a mortalidade da sepse em 16,0%, e saber as causas para tal é de suma importância para o manejo terapêutico adequado com base no foco infeccioso. As principais fontes de infecção no Brasil correspondem ao trato respiratório (69,0%) e ao abdômen (23,1%). Os principais patógenos identificados foram os bacilos gram-negativos (40,1%) e cocos gram-positivos (32,8%) e em minoria os fungos (5,0%). **CONCLUSÃO:** A sepse é uma doença potencialmente grave e complexa e um diagnóstico precoce é uma medida fundamental para o controle da sepse e suas complicações. Nesse estudo, percebe-se que a principal fonte de infecção é o trato respiratório e o abdômen. Com esses dados, é possível elaborar medidas de prevenção e de intervenção imediata voltadas para os principais focos de infecções a fim de reduzir a morbimortalidade dos pacientes.

Palavras-chave: Sepse; Mortalidade; Diagnóstico

COMPREENSÃO DO TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO COM SIMULADOR ELETRÔNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Rhayan Rocha Ramalho¹; Tereza Brenda Clementino de Freitas¹; Pedro Alberto Diógenes Saldanha de Pontes¹; Samila Marissa Pinheiro Gomes¹

Email para correspondência: rhayan27@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Centro de Ciências Biomédicas e da Saúde - Departamento de Ciências da Saúde - Curso de Medicina

INTRODUÇÃO: A educação médica atual baseada nas mais novas Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001, foca na aquisição de competências capazes de atender às demandas sociais, com o uso eficaz dos instrumentos de saúde, abandonando o então hegemônico modelo flexneriano de ensino. Dentre as competências desejadas está o conhecimento teórico e prático acerca de condutas essenciais no atendimento de urgências e emergências, de modo a otimizar o serviço e adotar o protocolo adequado. Nesse contexto, a introdução de simuladores no ensino de habilidades médicas torna-se interessante por oportunizar práticas em ambiente controlado, sem pôr em risco a saúde do paciente, além de apresentar cenários variados. Visto isso, o uso de simuladores na construção teórico-prático no atendimento a vítimas de trauma cranioencefálico (TCE) torna-se bastante oportuno pela possibilidade de controle do ambiente e menor uso de recursos humanos. **OBJETIVO:** Estimular o reconhecimento do TCE e a realização das principais condutas terapêuticas e profiláticas. **MATERIAL E MÉTODO:** A prática foi realizada no Laboratório de Habilidades Médicas da UFERSA, com utilização do simulador APOLLO MMP 1374 (CIVIAM), lanterna para avaliação da reação pupilar e monitor para exibição de sinais vitais e exames de imagem. Foram arguidas e avaliadas questões teóricas e demonstrações práticas de domínio sobre o protocolo de atendimento do Advanced Life Trauma Support (ATLS), com foco na avaliação neurológica do paciente vítima de TCE. **RESULTADOS:** À avaliação primária, somente foram observadas alterações ao exame neurológico: Escala de Coma de Glasgow (ECG) de 9 pontos, pupilas isofotorreagentes e hemiplegia em dimídio esquerdo. Houve deterioração do ECG para 6 seguida por intubação; obtiveram-se 2 acessos venosos calibrosos e solicitaram-se exames de imagem, com alterações sugestivas de TCE e hipertensão intracraniana. O paciente evoluiu com tríade de Cushing e midríase à direita. Por fim, realizaram-se medidas pré-cirúrgicas para terapia de hipertensão intracraniana. A realização prática dos exames gerou melhor entendimento da apresentação e evolução do TCE na emergência e sensação de confiança nos alunos. **CONCLUSÕES:** Por meio da experiência prática do treinamento, houve otimização no reconhecimento do TCE e na realização das principais condutas resolutivas.

Palavras-chave: Traumatismos Cranioencefálicos; Simulador Interativo; Educação Médica

DISSECÇÃO AÓRTICA TORÁCICA TIPO STANFORD A: UM RELATO DE CASO

Autores: Luma Rios Leorne¹; Filipe Barbosa Sales Pimentel¹; Eloíse Hebrum de Oliveira Câmara¹; Luccas Fernandes Nascimento¹; Diemenson Ferreira Silva¹

Email para correspondência: luma_rl@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Nilton Lins

INTRODUÇÃO: A dissecção aguda de aorta torácica é um tipo de condição em que há elevada mortalidade, sendo importante o reconhecimento e o tratamento para alterar a mortalidade iminente. OVANDO (2011): “É uma emergência que exige pronto diagnóstico e terapêutico agressivo sem a qual a mortalidade alcança 75% nas primeiras 48 horas e 90% na primeira semana”. A dissecção de aorta tipo Stanford A possui lesão do vaso da aorta ascendente. **OBJETIVO:** O objetivo foi apresentar um caso considerado atípico, tendo em vista não corresponder às características epidemiológicas apresentadas na literatura. Possui quadro clínico com sintomatologia de *angina pectoris* e hipertensão essencial por 28 dias e diagnóstico de dissecção de aorta em torno de 13 dias desde a saída do paciente até a entrada no Hospital e Pronto Socorro 28 de Agosto, em Manaus-AM. **METODOLOGIA:** Estudo de caso de um paciente do sexo masculino, 39 anos, procedente da cidade de Manacapuru-AM. Há 28 dias apresentou síncope e dor no peito de forma esporádica. Identificou-se no paciente um quadro de dor torácica alternante entre pontadas e dor opressiva e 02 episódios de síncope. Paciente hipertenso em uso de losartana, usuário de entorpecentes abstêmio de 30 dias e nega alergias. Realizou um ecocardiograma que se mostrou com alterações segmentares do ventrículo esquerdo com função sistólica global preservada, além de disfunção diastólica, insuficiência aórtica moderada, derrame pericárdico moderado com reperfusão hemodinâmica, hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo e, por fim, imagem sugestiva de *flap* em aorta proximal podendo corresponder à dissecção de aorta ascendente, estando o paciente hemodinamicamente estável, com diminuição de pulsos à direita. Exame enzimático da CKMB apresentando resultado de 35. Eletrocardiograma (ECG) com sobrecarga de ventrículo esquerdo. **RESULTADO:** Paciente com quadro de dor torácica, sem alterações de pulsos apresentando dois casos de síncope. Suspeitava-se de quadro de angina instável, foi solicitado o exame com enzimas cardíacas e TC de abdome, na imagem foi visualizado imagem sugestiva de dissecção, fechando diagnóstico de aneurisma dissecante de aorta. **CONCLUSÃO:** A peculiaridade diz respeito à instalação clínica aguda e catastrófica. A etiologia desta DAA deve estar relacionada a um distúrbio do tecido conjuntivo de natureza pouco conhecida.

Palavras-chave: Aorta; Dissecção; Angina

DOENÇA PULMONAR INTERSTICIAL NODULAR: UM RELATO DE CASO

Autores: Eloíse Hebrum de Oliveira Câmara¹; Luma Rios Leorne¹; Filipe Barbosa Sales Pimentel¹; Luccas Fernandes Nascimento¹

Email para correspondência: eloisehebrum@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Nilton Lins

INTRODUÇÃO: O grupo de pneumopatias intersticiais é resultante de injúria ao epitélio alveolar ou ao endotélio vascular, que tem como consequência a alveolite, progredindo com acúmulo anormal de células inflamatórias na luz alveolar e no interstício. **OBJETIVO:** Relatar estudo de caso de um paciente precedente de Iranduba/AM com quadro de insuficiência respiratória, na presença de dor torácica ventilatório-dependente, associada à dispneia em repouso, com evolução progressiva. **METODOLOGIA:** Paciente de 24 anos, sexo masculino, proveniente de Iranduba/AM com entrada na unidade de cirurgia geral do Hospital 28 de Agosto em Manaus/AM, história de trauma contuso, e dor torácica ventilatório-dependente associada à dispneia em repouso, com evolução progressiva. Negou tosse e febre neste período. Percebe edema generalizado, com piora em face e extremidades, além de queda do débito urinário, com coloração alterada, aspecto de “Coca-Cola” e diurese espumosa. Nega patologias prévias, ex-usuário de cocaína abstêmio há 1 ano, diarista, porém história com agrotóxicos e fogão lenha, é solteiro, sem viagens nos últimos 3 meses. Chega entubado, indicativo à dispneia intensa e uso de musculatura acessória, despertando à manipulação. Paciente com edema de face e extremidades, sem turgência de jugular, acianótico, anictérico, enchimento capilar <3 seg. Bem perfundido, FC 137bpm, PA > A2, sem sopros, abdome flácido e sem fácies de dor, MMII com edema maleolar 1+. **RESULTADO:** Paciente apresentava oligúria com colúria, disfunção pulmonar moderada associada à dispneia intensa, sem teste de retrovírus na unidade. Hipóteses diagnóstica de síndrome da imunodeficiência, doença pulmonar intersticial nodular AE, síndrome pulmão-rim e insuficiência renal aguda. Solicitou laudo da tomografia de toráx e repetição da gasometria e acompanhar diurese para avaliar necessidade de diálise. **CONCLUSÃO:** Foram elaborados os seguintes diagnósticos: septicemia, pelo Qsofa 3 pontos, tendo como foco o pulmão, doença pulmonar intersticial nodular por provável infecção fúngica. A maior suspeita era infecção fúngica decorrente da sua profissão e consequente envolvimento com manuseamento de madeira. Através da análise dos sinais e sintomas, exames laboratoriais e imagem, foram definidos os seguintes diagnósticos: doença pulmonar intersticial nodular e septicemia.

Palavras-chave: Insuficiência Respiratória; Pulmão; Interstício

DOR TORÁCICA NA SALA DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DIAGNÓSTICA

Autores: Augusto Antônio da Fonseca Neto¹; Lana Gabrielle Marreiros Santos¹; Raimundo Rosendo de Oliveira¹

Email para correspondência: augustofonsecaneto@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Do Estado do Rio Grande do Norte - Departamento de Ciências Biomédicas - Faculdade de Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: Tendo em vista que a síndrome coronariana aguda representa no cenário brasileiro quase 20% das causas de dor torácica nas salas de emergência, cerca de 400 mil internações anuais, e possui alta morbimortalidade, a abordagem desses pacientes é sempre pautada no diagnóstico diferencial. Seguir as diretrizes vigentes torna-se essencial para reduzir o tempo de atendimento, bem como para nortear a atuação da equipe médica, uma vez que corroboram para a sobrevida do paciente. **OBJETIVOS:** Avaliar a importância médica de um diagnóstico rápido e eficaz dos pacientes com dor torácica, haja vista seu caráter emergencial. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, cujos bancos de artigos utilizados foram Scielo, PubMed, Lilacs e Google Acadêmico. A busca usou os descritores: “dor torácica”, “sala de emergência” e “diagnóstico”, limitando ao período de 2005 a 2019, sendo selecionados os que atenderam aos objetivos da revisão, totalizando 12 trabalhos científicos. **RESULTADOS:** Diante da crescente morbimortalidade por doenças cardiovasculares no país, cuja dor torácica emerge como sintoma principal, normatizar o atendimento ao paciente por meio de diretrizes clínicas garante tanto a sobrevida, quanto a redução dos custos nas salas de emergência - sistema de alta complexidade. Dessa maneira, o exame físico, atrelado a história clínica e anamnese, tornam-se fundamentais para a conduta médica, uma vez que determinará os procedimentos a serem adotados, a exemplo da realização do ECG, seguido de pesquisas de marcadores bioquímicos para morte celular, a fim de refutar ou confirmar os casos de IAM - principal condição relacionada à dor torácica. Além disso, seguir as diretrizes em vigência ajuda na escolha de tratamentos eficazes, em detrimento dos desnecessários. Logo, essa normatização garante a qualidade e eficiência diagnóstica, uma vez que quadros clínicos, como IAM, TEP, Pneumotórax Hipertensivo e Dissecção Aguda da Aorta, requerem agilidade e eficácia, contribuindo para a sobrevida do paciente. **CONCLUSÃO:** Portanto, sendo a dor torácica fator de grande relevância na área médica, ainda mais expressiva nas salas de emergência, um atendimento rápido e efetivo torna-se imprescindível, tanto pela importância diagnóstica de IAM - o mais prevalente dentre as comorbidades, quanto pelo início do tratamento e exclusão de quadros não emergenciais, o que poupa custos e reduz mortalidade, sendo o tempo o principal marcador da sobrevida.

Palavras-chave: Dor Torácica; Atendimento de Emergência; Diagnóstico Diferencial

ENTRAVES PARA A ASSISTÊNCIA DE QUALIDADE FRENTE ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS OBSTÉTRICAS

Autores: Ana Beatriz de Oliveira Fernandes¹; Diego Henrique Jales Benevides¹; Francielio Ferreira de Sousa¹; Claudia Maria de Oliveira Fernandes²

Email para correspondência: anabeatriz.20.fernandes@gmail.com

Instituições: ¹Faculdade Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN - Curso de Enfermagem; ²Faculdade do Vale do Jaguaribe - FVJ/ARACATI-CE - Curso de Enfermagem

Introdução: Urgência e emergência obstétricas são situações que colocam em risco a vida da gestante e do feto, necessitando de uma resposta quase imediata por parte da equipe de saúde. Sabe-se que a gestação é um fenômeno fisiológico onde a evolução dos casos geralmente ocorre sem intercorrências, porém há uma pequena porcentagem de gestantes que por alguma doença pré-existente ou agravos subsequentes apresentam maiores chances de sofrer alguma intercorrência na gestação ou no parto, trazendo prejuízos à mãe, ao bebê, ou a ambos. **Objetivo:** Abordar as urgências e emergências obstétricas recorrentes, diante de suas dificuldades para a assistência de qualidade, considerando a importância da enfermagem para um atendimento de qualidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, a partir da qual torna-se possível a realização da síntese sobre o conhecimento relacionado a um assunto específico, através da unificação dos resultados obtidos em outros estudos ou pesquisas diversas. **Resultados e discussões:** Quando pesquisado sobre as urgências e emergências obstétricas ficou notável que a enfermagem não é totalmente preparada para a demanda obstétrica. Os profissionais encontram dificuldade na literatura escassa e na capacitação que quase não existe acerca da temática. Os autores destacam, ainda, a necessidade de existir um número maior de capacitações em urgência e emergência obstétrica, orientação contínua sobre a importância da classificação de risco como medida preventiva, programas de controle, para que a equipe saiba lidar melhor com os problemas que sejam propostos. **Considerações finais:** Faz-se necessário uma classificação de risco que funcione sem erros, ajudando no atendimento rápido, prevenindo possíveis complicações, e evitando o aumento na taxa de mortalidade, sendo o enfermeiro fundamental nessa classificação. No que compete ao enfermeiro, tem grande importância no acolhimento humanizado das gestantes e sua classificação de risco, a humanização é essencial na assistência e promoção do parto de qualidade, já a classificação de risco fundamental, onde propõe ordem ao atendimento priorizando as mais graves, ocorrendo atendimento imediato dessas pacientes com grau de risco elevado sendo uma grande ferramenta contra a mortalidade.

Palavras-chave: Enfermagem Obstétrica; Assistência Ambulatorial; Complicações na Gravidez

FATORES PREDITORES DA SUPERLOTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Lethicia Beatriz Lima de Mesquita¹; Hugo Moura Viana¹; Paulo Henrique da Costa Carlos¹; Sabrina Alves Praxedes¹; Maxwell Messias de Mesquita²; Ana Paula Nunes de Lima Fernandes³

Email para correspondência: letic51@hotmail.com

Instituições: ¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró; ²Faculdade Maurício de Nassau de Mossoró; ³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Departamento de Enfermagem - Faculdade de Ciências da Saúde

Introdução: Emergências em saúde são situações que implicam em risco iminente à vida, necessitando de intervenção imediata. Já as urgências são situações em que o atendimento deve ser em tempo não superior a duas horas, sem risco de vida iminente. Contudo, estes serviços acabam por funcionar como porta de entrada do sistema de saúde, abrigando, além de pacientes de urgência e emergência, pacientes da atenção primária, especializada e as urgências sociais. Tais demandas acarretam a superlotação das unidades de urgência e comprometem qualidade da assistência à saúde (Rev. Latinoam. Enferm. 19: 1-9, 2011). **Objetivo:** O objetivo do estudo é discutir os fatores preditores da superlotação dos serviços de urgência e emergência e suas implicações para a saúde da população. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa sobre o tema. As bases de dados utilizadas foram BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) e SciELO, utilizando como limitação temporal de 2003, ano de criação da Política Nacional de Urgência e Emergência, a 2019. Foi selecionado, de forma arbitrária, um total de 10 artigos pertinentes ao tema abordado, onde os critérios de inclusão foram a presença das palavras-chave selecionadas e a limitação temporal do período. **Resultados:** No que se refere às consequências da superlotação, tem-se que o acesso facilitado aos níveis de maior complexidade ocasiona uso inapropriado dos recursos disponíveis. Além disso, proporciona esgotamento mental e físico dos profissionais, típico da Síndrome de Burnout, vilipendiando princípios éticos e a estrutura técnica e operativa. Com isso, tanto os que necessitam da emergência como os pacientes ambulatoriais são prejudicados, sendo os últimos não encaminhados à Unidade Básica, prejudicando, dessa forma, a integralidade do serviço. Sendo assim, o QualiSUS surge como um sistema de classificação e organização do atendimento, permitindo sua fluidez, a fim de evitar o comprometimento de princípios organizacionais e constitucionais dos serviços de saúde. **Conclusões:** Assim, é importante delinear que com a comprovação da superlotação nos serviços de urgência e emergência ocorre uma dificuldade no atendimento de qualidade. Esse quadro pode ser solucionado se os gestores públicos ampliarem a Rede de Atenção Primária de Saúde, reduzindo, assim, a demanda dos serviços de urgência e emergência. Ademais, o programa QualiSUS tem importância já que classifica o atendimento de acordo com o risco dos pacientes.

Palavras-chave: Emergência; Aglomeração; Serviços de Saúde

FRATURA DO COLO DO FÊMUR: ABORDAGEM NA EMERGÊNCIA

Autores: Antônia Gabriela de Araújo¹

Email para correspondência: gbrlantoniacz@gmail.com

Instituições: ¹Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança

INTRODUÇÃO: As fraturas são uma descontinuidade na estrutura óssea, as quais podem ser totais ou parciais, assim em uma fratura do colo do fêmur haverá o mesmo processo descrito anteriormente, todavia com um adendo para a localização, a epífise proximal do fêmur, mais especificamente, no colo desse osso, entre a cabeça e as projeções ósseas dos trocânteres, local com uma importância exacerbadíssima, no que tange à articulação associada. Esse tipo de trauma é mais comum em idosos, devidos aos fatores condicionados pela idade, como a desmineralização óssea. A relevância do tema é notória, já que o público alvo dessa lesão, em sua maioria, são os idosos, os quais representam massivamente a população brasileira, com mais de doze por cento da população, segundo o IBGE, com destaque para as mulheres que são as mais acometidas. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância de uma abordagem adequada dos casos de fratura do colo do fêmur na emergência. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com ênfase nas diretrizes protocoladas pelos órgãos de ortopedia, traumatologia e emergência. **RESULTADOS:** A articulação do quadril é caracterizada pela associação do acetábulo pélvico com a cabeça do fêmur, sua irrigação depende, primariamente, dos vasos que advém do anel arterial na base do colo do fêmur, quando este se encontra lesado (nos casos de fratura) a irrigação para a cabeça do fêmur será comprometida, por conseguinte essas lesões são classificadas como sendo de alto risco, logo a intervenção deve ser realizada em até 48 horas, após o trauma. Dessa forma, destaca-se a importância de uma rápida intervenção na emergência para que o risco de necrose e complicações seja evitado, além disso é de suma importância destacar que existem fraturas do colo do fêmur ocultas, conseqüentemente, na emergência, é essencial que o diagnóstico seja preciso, mediante a realização de exames capazes de sanar as suspeitas e acelerar os devidos encaminhamentos. Destarte, é relevante citar que o atendimento de urgência possa avaliar as condicionantes dos acometidos, com vistas no risco cirúrgico. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se, portanto, a importância de uma intervenção efetiva na emergência, haja vista a necessidade explícita no que tange à representação da população brasileira mais exposta ao trauma descrito. Bem como, devido à periculosidade desse tipo de lesão, para reduzir o risco de necrose e possíveis complicações, com uma rápida intervenção, encaminhamento e progressão do caso.

Palavras-chave: Fratura do Colo do Fêmur; Emergência

IDENTIFICANDO DIFICULDADES NA COMUNICAÇÃO COM O PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: Jocielle Moreira de Carvalho¹; Clébyson José de Araújo Silva¹; Emanuel Justo Ferreira¹; Nauã Rudá Chaves Coelho¹; Roger Manoel Medeiros Gomes¹

Email para correspondência: jocielle29@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Departamento de Medicina Clínica - Centro de Ciências da Saúde

Introdução: Um dos aspectos de inegável importância na prática médica diz respeito a sua habilidade de comunicar-se e estabelecer um vínculo com o paciente, seja para a obtenção de informações, seja para garantir a adesão aos tratamentos, o que além de difícil se atrela constantemente à individualidade desse ato para cada tipo de paciente. **Objetivo:** Nesse contexto, o presente relato busca trazer à discussão características e entraves para a manutenção do diálogo, em especial, com os pacientes em cuidados paliativos. **Metodologia:** Aplicação de um roteiro adaptado de narrativa do adoecimento a pacientes e familiares de pacientes em cuidados paliativos. **Resultados:** Destaca-se a dificuldade de manter um diálogo coerente e pleno com o paciente, sendo muitas vezes necessária a intervenção de familiares para a compreensão de respostas, seja devido ao quadro clínico do paciente, seja devido ao seu estado emocional. Observou-se também a necessidade de se incentivar atividades para a preparação comunicativa dos profissionais de saúde ainda durante a graduação. **Conclusão:** Neste sentido, destaca-se a importância da prática realizada, as dificuldades observadas pelos estudantes e o ensino de intensificação dessas práticas, pois, há a necessidade de aperfeiçoar o aspecto comunicativo do profissional de saúde, para que este possa aperfeiçoar a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Tratamento Paliativo; Diálogo; Narração; Relações Profissional-Família

INCIDÊNCIA DE LESÕES ORTOPÉDICAS NOS PRATICANTES DE CROSSFIT: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autores: Dallianny Gonçalves de Sousa Martins¹; Antônio Vicente Dias de Andrade¹; Tauê Posada Pereira¹

Email para correspondência: dalliannymartins@gmail.com

Instituições: ¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Departamento de Ciências Biomédicas - Faculdade de Ciências da Saúde

Introdução: O *Crossfit* se popularizou como modalidade de esporte nos últimos anos e se caracteriza pelo aprimoramento de componentes, tais como resistência e força muscular, capacidade aeróbica, agilidade, coordenação e equilíbrio. Apesar dos efeitos benéficos deste esporte, os movimentos variados e de alta intensidade trazem riscos à sua prática. **Objetivo:** Devido ao crescente número de praticantes, esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica utilizando artigos atuais para investigar as lesões resultantes do *Crossfit*. **Metodologia:** Utilizou-se a base de dados PubMed para a consulta, a qual foi realizada em janeiro de 2020. Foram utilizadas as palavras-chave: “*Musculoskeletal*”, “*Risk of Injury*” e “*Crossfit*”. Ao final das buscas, 60 artigos foram encontrados. Para a seleção dos estudos, adotou-se os seguintes critérios de inclusão: ter como público alvo praticantes de *Crossfit*; analisar prevalência ou incidência de lesão em sua prática. Ao final, 9 artigos foram incluídos na revisão. **Resultados:** A maioria dos autores consideraram lesão como uma dor de origem musculoesquelética ocorrida devido a prática de *Crossfit*, que exige alteração da rotina de treino. Em relação às regiões anatômicas, os principais locais acometidos foram ombro, joelho, lombar e punho. Estudos mais específicos demonstraram que 81,5% das lesões musculoesqueléticas ocorrem nas regiões da coluna lombar e ombros. Como fatores de risco para lesões, foram citados a intensidade e cinética dos exercícios, bem como uma maior idade dos praticantes de *Crossfit*. Contudo, outros estudos evidenciaram uma correlação estatística fraca entre idade e lesão no esporte. Estudos também mostraram que há associação entre maior peso corporal e tempo de prática do esporte com as lesões. O tipo de lesão predominante é a afecção dos ligamentos e as tendinopatias, seguido de fadiga muscular. **Conclusão:** As lesões ocorrem, principalmente, nas articulações mais instáveis, como ombro, lombar e joelho. Diante disso e sabendo dos riscos e dos fatores influenciadores, é de suma importância o acompanhamento, durante a prática do *Crossfit*, por profissionais capacitados para a redução de lesões, pois a técnica de execução dos exercícios é um dos principais determinantes. Além disso, a maioria dos estudos utilizados são de abordagem transversal e a realização de estudos longitudinais são de grande importância para a melhor compreensão da incidência dessas lesões.

Palavras-chave: Crossfit; Musculoesquelético; Lesões Ortopédicas

LIGAS ACADÊMICAS DE EMERGÊNCIA E COMUNIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: Natánias Macson da Silva¹; Jossiane Silveira de Freitas¹; Paulo Gabriel de Lima¹; Ellany Gurgel Cosme do Nascimento¹; Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia¹

Email para correspondência: nataniasmacson95@gmail.com

Instituições: ¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Departamento de Ciências Biomédicas - Faculdade de Ciências da Saúde

Introdução: As Ligas Acadêmicas (LAs) de emergência complementam a formação acadêmica de estudantes de medicina, sustentando-se no tripé: ensino, pesquisa e extensão. No eixo “extensão”, as LAs possibilitam aos estudantes de medicina atuarem no meio comunitário com metodologias ativas que capacitam à população leiga sobre como agir em situações de emergência médica (Ver Col Bras Cir. 45(1): e1482, 2018). **Objetivo:** Analisar o impacto positivo das LAs de emergência na comunidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com buscas nas bases de dados PubMed, Google Scholar, MEDLINE, LILACS e SciELO nos últimos 10 anos, através do cruzamento dos descritores: “Emergências”, “Estudantes de Medicina”, “Educação Médica”, “Liga Acadêmica”, “Educação em Saúde” e “Relato de Experiência”, utilizando os operadores booleanos AND e OR. Com base nos critérios de inclusão e exclusão, os artigos de interesse foram selecionados, totalizando 12 artigos e submetidos ao instrumento de coleta de dados validado por Ursi (Einstein. 8: 102-106, 2010). **Resultados:** A natureza extensionista das LAs de emergências compensa as lacunas do ensino, prestando serviços à comunidade voltados para a difusão de conhecimento e capacitação na área de urgência/emergência. Uma das ações mais executadas pelas ligas, a partir da análise dos estudos coletados, é a capacitação sobre Suporte Básico de Vida, prova disso são os estudos elencados por esta revisão e realizados após treinamento e capacitação de leigos a respeito de emergências corriqueiras, bem como suas devidas condutas. Diante disso, evidenciou-se que a experiência trouxe maior segurança e menor ansiedade em usar suas habilidades, impactando positivamente nos índices de salvamento em diversas situações, como acidentes de trânsito, afogamento, acidente vascular encefálico, infarto agudo do miocárdio, ressuscitação cardiopulmonar, queimaduras, acidentes ofídicos, entre outros. **Considerações Finais.** Com base nos artigos apurados, as LAs são importantes ferramentas que permitem modificação social na comunidade, tornando a população leiga capacitada para enfrentar situações de emergência médica, de modo a contribuir no processo de salvamento de vidas. Além disso, as ligas devem viabilizar ações de extensão longitudinais na comunidade, de modo a evitar tais ocorrências de emergência médica, tendo como alvos a prevenção de agravos e a promoção à saúde.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Emergência; Ação Comunitária

MORBIDADE HOSPITALAR POR CAUSAS EXTERNAS NA REDE PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2010 A 2018

Autores: Natália Guedes Miguel Guimarães¹; Marcelo Luiz Medeiros Soares¹; Alana Karoline Dantas Araújo¹; Jorge Steimback Barbosa Junior²; Polyanna Tertulino Bezerra¹

Email para correspondência: nataliagmguimaraes@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Escola Multicampi de Ciências Médicas; ²Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - Faculdade de Medicina do Mucuri

Introdução: A Organização Mundial de Saúde elenca um rol de causas de morbidade externas, que inclui acidentes e violências geradores de lesão ao indivíduo. No âmbito nacional, em 2010, houve 929.893 internações por causas externas, 8,2% das quais financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a um custo de 940,5 milhões (Rev Bras. Epidemiol. 18(4): 771-784, 2015). Dessa forma, traçar o perfil epidemiológico dos internados por tais causas na rede pública do Rio Grande do Norte (RN) é de fundamental importância para gestão dos gastos com saúde, planejamento urbano e previdência, dado o afastamento laboral do hospitalizado. **Objetivo:** Caracterizar a morbidade hospitalar por causas externas no estado do RN no período de 2010 a 2018. **Metodologia:** Estudo epidemiológico ecológico descritivo, realizado com dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), disponíveis no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). **Resultados:** Registraram-se 116.691 internações por causas externas, com um aumento de 57% entre 2010 e 2018, o que custou R\$ 135.956.782,3. A média de permanência notada foi de 6,4 dias. Relativo às hospitalizações gerais, a Região Metropolitana mostra a maior taxa dessas internações (9,1%), seguida da I Região de Saúde (8%)/São José do Mipibu. Conquanto, destaca-se que a maior frequência absoluta de hospitalizações ocorreu também na Região Metropolitana (41%), porém, seguida da II Região de Saúde (12,1%)/Mossoró. As causas mais expressivas identificadas foram queda de escadas com degraus (16%), traumas em motociclistas por acidente de trânsito (10,2%) e queda de mesmo nível (9,2%). Sob a perspectiva demográfica, 71% das vítimas é do sexo masculino, entre 20 e 24 anos (10,3%). Apesar de 35,5% dos usuários serem pardos, em 55,2% dos casos a raça/cor foi ocultada nas Autorizações de Internação Hospitalar (AIH). **Conclusão:** Diante do exposto, evidencia-se o aumento exponencial dos casos de internação por causas externas, elevando os custos com a ocupação de leitos hospitalares, sobretudo em região com maior densidade demográfica. Acidentes laborais, domiciliares e de trânsito são os principais motivos do evento em tela. Sob essa égide, homens jovens que trabalham, bem como motociclistas, apresentam maior vulnerabilidade, representando grande parte dos acometidos. Ademais, ressalta-se a necessidade da qualificação no preenchimento das AIH, que demonstram alto índice de incompletude em algumas variáveis como raça/cor.

Palavras-chave: Causas Externas; Hospitalização; Morbidade

O CONHECIMENTO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA ENTRE ESTUDANTES DE UM CURSO DE MEDICINA DE MOSSORÓ/RN – UM ESTUDO COMPARATIVO

Autores: Luana Natália de Sena Costa¹; Sulyanne Saraiva de Almeida¹; Mariana de Moura Góes¹; Carolina Pinheiro Pereira¹; Jiliélisson Oliveira de Sousa¹

Email para correspondência: luanasenacosta@gmail.com

Instituições: ¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Departamento de Ciências Biomédicas - Faculdade de Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: O Suporte Básico de Vida (SBV) são as primeiras medidas aliadas ao atendimento em situações de risco de vida, de modo a preceder, muitas vezes, o acolhimento especializado, sendo fundamental que todos o conheçam e imprescindível às pessoas da área da saúde. **OBJETIVOS:** Verificar o ganho de saber sobre SBV na formação acadêmica em medicina da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal, observacional e quantitativo, com dados obtidos de formulário eletrônico (*Google Forms*) durante o período de 5 a 17 de novembro de 2019, sendo alvo os alunos de medicina da FACS/UERN, do primeiro (P1), início do ciclo básico, e oitavo período (P8), fim do ciclo clínico, 9 e 7 participantes, respectivamente, totalizando 16 discentes que aceitaram responder o questionário de 10 itens. **RESULTADOS:** Foi perceptível, ao comparar os quantitativos de acertos entre P1 e P8, que houve diversidade de aprendizado frente aos assuntos. Quanto à verificação do conhecimento sobre suporte básico de vida (P1=88,89%; P8=100%), abertura de vias aéreas (P1=88,89%; P8=100%), reavaliação do paciente (P1=77,78%; P8=85,72%), uso do DEA (44,44%; P8=57,15%), o conhecimento sobre esses assuntos se mostraram similares, frente à porcentagem de acertos. No que se refere à aquisição de conhecimento de conteúdos como frequência de compressão torácica e profundidade da manobra (P1=0%; P8=42,86%), atendimento a mal súbito (P1=55,56%; P8=100%), e a relação compressão-ventilação (P1=44,44%; P8=85,72%), revelaram ter sido explorados durante a graduação gerando um maior entendimento dos assuntos. No entanto, alguns aspectos permaneceram sem grandes avanços, como reconhecimento de PCR (P1=22,23%; P8=28,58%), e o seguimento dado frente a esta (P1=11,11%; P8=14,29%), aparentando haver continuidade de deficiência desse assunto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nota-se que alguns conhecimentos mais difundidos sobre SBV são trazidos pelos alunos antes da entrada no curso e ao longo dos ciclos básico e clínico, outros foram aprendidos de maneira perceptível. Entretanto, lacunas permaneceram mostrando a necessidade de maior ênfase de alguns conceitos ao longo do curso. Ademais, os tópicos sobre reconhecimento e seguimento de uma parada cardiorrespiratória mostraram-se sem melhora considerável, expondo brechas de aprendizado durante a graduação.

Palavras-chave: Emergências; Reanimação Cardiopulmonar; Socorro de Urgência

O IMPACTO DA ECLAMPSIA NA MORTALIDADE MATERNA OBSTÉTRICA DIRETA NO NORDESTE – UM ESTUDO DESCRITIVO ECOLÓGICO

Autores: Sulyanne Saraiva de Almeida¹; Luana Natália de Sena Costa¹; Carolina Pinheiro Pereira¹; Inácia Allyne Fernandes Lobato¹; Maria Rachel Vieira Boaventura¹

Email para correspondência: sulyannesaraiva@gmail.com

Instituições: ¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Departamento de Ciências Biomédicas - Faculdade de Ciências da Saúde

Introdução: A eclampsia é uma emergência obstétrica com grande mortalidade em que um quadro de convulsão é instalado, podendo ocorrer durante a gravidez, no parto ou no puerpério, estando dentro da mortalidade materna direta, uma vez que decorre de complicações obstétricas. Na eclampsia, há um quadro hipertensivo, junto a proteinúria, usualmente desenvolvido durante o segundo período gravídico de evolução gradual e, muitas vezes silencioso, enquadrando-se como pré-eclâmpsia, que serve como classificação de triagem para acompanhamento de gravidez de alto risco. **Objetivos:** Pretende-se verificar o impacto dos casos de eclampsia na morte materna obstétrica direta no SUS (Sistema Único de Saúde) em relação ao Nordeste (NE) no período de 2013 e 2017. **Metodologia:** Trata-se de estudo ecológico, descritivo e quantitativo, com dados públicos, disponíveis no DATASUS, dentro do campo de óbitos de mulheres em idade fértil e óbitos maternos. **Resultados:** Dentre os óbitos elencados no capítulo XV do CID-10 (gravidez, parto e puerpério), o NE, em relação ao Brasil, é responsável por 34,86% (1.995/5.723) das mortes maternas obstétricas diretas, e, quando comparado, também, em casos de eclampsia (categoria O do capítulo XV da CID-10), essa região possui 40,44% (319/789) frente as outras regiões brasileiras, mostrando ser responsável por quase metade das mortes por eclampsia no país no período supracitado no registro realizado no DATASUS. **Considerações finais:** Pode-se perceber que a região nordeste possui uma parcela relevante da mortalidade materna obstétrica direta, em que complicações, como a eclampsia, possuem um impacto ainda mais forte nos óbitos. Diante disso, percebe-se a necessidade de um pré-natal de qualidade, com acompanhamento, visando uma triagem bem-sucedida, de modo a identificar gestações de alto risco. Para tanto, é necessário treinamento profissional, assim como estrutura para isso, fortalecendo principalmente a atenção básica no país, já que esta é a principal responsável pelo acolhimento e pré-natal das gestantes.

Palavras-chave: Eclampsia; Mortalidade Materna; Emergências

O INTERNAMENTO HOSPITALAR DE URGÊNCIA: UMA PERSPECTIVA GERAL E ENFOQUE NAS CAUSAS EXTERNAS DENTRO DA MORBIMORTALIDADE DA POPULAÇÃO DO NORDESTE DO BRASIL

Autores: Matheus Alves Vieira¹; Sulyanne Saraiva de Almeida¹; Alcivan Batista de Moraes¹; Antônio Almeida dos Santos Filho¹; Jiliélisson Oliveira de Sousa¹

Email para correspondência: matheus.av.vieira@gmail.com

Instituições: ¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Departamento de Ciências Biomédicas - Faculdade de Ciências da Saúde

Introdução: A urgência (UR) trata-se de um atendimento que requer resolução do quadro clínico do paciente em curto prazo para evitar complicações, assim possui grande impacto no gerenciamento do cuidado em saúde, trazendo as causas externas (CS) como grande contribuinte para os números, sendo o agravante de que são casos de difícil prevenção, acidentes e violências – intencionais, não intencionais ou de intencionalidade desconhecida, e geram impacto significativo para a quantidade de óbitos dentro dos internamentos por UR. **Objetivo:** Pretende-se verificar qual a contribuição dos casos UR nos internamentos e óbitos no SUS (Sistema Único de Saúde) em relação ao Nordeste (NE), com o a verificação do impacto das Causas externas dentro dos atendimentos. **Metodologia:** É um estudo ecológico, descritivo e quantitativo, com dados públicos, disponíveis no DATASUS. Analisou-se informações da morbimortalidade hospitalar do SUS, por local de residência, no período de agosto de 2015 a agosto de 2019. **Resultados:** No NE, 79,83% (10.171.499/12.740.271) dos internamentos e 91,44% (436.174/476.960) dos óbitos, são atribuídos a caráter de atendimento de UR. Dentro dos casos de UR, as CS contribuíram com 9,21% (937.615/10.171.499) e 5,52% (24.093/436.174) das internações e óbitos, respectivamente. **Considerações finais:** Pode-se observar, a partir dos resultados, que atendimentos de caráter de UR são responsáveis por grande contingente de internação e óbitos no SUS, o que pode significar fragilidade estrutural e de intervenção nos serviços. Desse modo, atenta-se para a necessidade um melhor preparo multiprofissional, em que a formação continuada dos profissionais de saúde seja empregada nos hospitais, de modo a alterar o cenário de mortalidade por UR no NE do Brasil. Ademais, ao analisar-se a contribuição das CS para o internamento e óbitos na UR no NE, percebe-se que há um impacto considerável na morbimortalidade, o que reforça a importância do domínio dessa área de atuação pelos trabalhadores de saúde. Junto a isso, faz-se necessário uma atuação da esfera pública de maneira mais incisiva perante a prevenção das causas externas, como acidentes automobilísticos, violência e afogamentos, assim como fornecer melhor estrutura nos locais de atendimento, visando contornar tal panorama.

Palavras-chave: Causas Externas; Hospitalização; Emergências

O SUPORTE BÁSICO DE VIDA FRENTE AOS RISCOS E ACIDENTES OCUPACIONAIS NO SAMU

Autores: Larysy Raquelly Vidal de Souza¹; Natánias Macson da Silva¹; Izete Soares Silva Dantas Pereira¹; Ellany Gurgel Cosme do Nascimento¹

Email para correspondência: larysyvidal@gmail.com

Instituições: ¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Departamento de Ciências Biomédicas - Faculdade de Ciências da Saúde

Introdução: Os riscos ocupacionais são situações relativas aos acidentes, doenças e circunstâncias que podem romper o equilíbrio físico, mental e social dos trabalhadores. Desse modo, situações causadas pelas próprias naturezas das funções e em resultado de ações ou fatores externos e que aumentem a probabilidade de ocorrência de lesão física, psíquica ou patrimonial, podem ser compreendidas como de risco (Rev. Enferm. vol. 18, n. 4: 1-12, 2010). Ainda, ressalta-se o ambiente de trabalho como influenciador na qualidade de vida. Nesse contexto, o presente estudo avaliou os riscos e acidentes ocupacionais no Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) do SAMU, nas Unidades de Suporte Básico de Vida, em Mossoró-RN. **Objetivos:** Analisar os riscos e acidentes ocupacionais dos profissionais no SBV do SAMU. **Material e Método:** Estudo descritivo, transversal e quantitativo, CAAE: 09002119.1.0000.5294, contou com o universo dos profissionais, sendo 20 técnicos e 10 condutores-socorristas. A coleta de dados da pesquisa ocorreu entre julho e outubro de 2019, com questionário de 30 itens, tendo as variáveis: idade, gênero, jornada de trabalho, exercício extras, doenças e riscos ocupacionais. Os dados foram organizados em Software Excel. **Resultados:** A faixa etária entre 33 e 61 anos, sendo 60% do sexo feminino. A carga horária é de 36 e 28 horas pelos cargos CS e TES, respectivamente, tendo 50% outra ocupação. 26,6% afirmam doenças ocupacionais, com 10% possuindo doenças articulares; 3,3% com lombalgia; 3,3% com ansiedade, tremor essencial, angina estável, enxaqueca, estresse físico e mental; 3,3% com depressão; 3,3% com calcúloose renal, 3,3% com doença do refluxo gastroesofágico. Ainda, 33,3% afirmaram acidente laboral, como acidente automobilístico (10%), com perfurocortantes (10%), danos nos tendões (6,6%) e fratura (3,3%). Por fim, 90% afirmaram vulnerabilidade, com 80% a acidentes; 73,3% a infecção; 80% a agressão física; 76,6% ao assédio moral; 33,3% a sobrecarga mental; 80% a perfurocortantes; 83,3% a assaltos e 46,6% a falta de materiais. **Conclusões:** Os resultados apontam um número considerável dos profissionais com doenças ocupacionais, reafirmando a alta carga mental e física no exercício do APH, expondo-os ao desenvolvimento de doenças físicas e mentais. Quanto aos riscos e acidentes ocupacionais, a maioria afirma exposição, além de já terem sofrido algum acidente laboral, o que demonstra o risco de adoecimento e o comprometimento qualidade de vida.

Palavras-chave: Riscos Ocupacionais; Qualidade de Vida; Atendimento Pré-Hospitalar

ÓBITOS POR TRAUMAS NO RIO GRANDE DO NORTE: ANÁLISE TEMPORAL

Autores: Ana Beatriz Nogueira da Cruz¹; Rayanne Oliveira da Silva¹; Camila Jales Lima de Queiroz¹; Gabriel Pereira Reichert¹; Julia Marques Dantas Brandão¹; Altamira Pereira Reichert¹

Email para correspondência: ninhab8@hotmail.com

Instituições: ¹Unipê – Departamento de Medicina – Centro Universitário de João Pessoa;

INTRODUÇÃO: No Brasil o trauma é um grave problema de saúde pública, sendo a principal causa de mortalidade entre os jovens. Além disso, os gastos públicos são altos e, portanto, necessita de políticas de prevenção. **OBJETIVO:** Verificar o perfil epidemiológico dos óbitos por trauma no estado do Rio Grande do Norte, no período entre 2008 e 2019. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, retrospectivo, acerca dos óbitos segundo o tipo de trauma no Rio Grande do Norte, realizado no período de janeiro de 2008 a agosto de 2019, a partir do DATASUS. **RESULTADOS:** Dos 2.980 traumas analisados, 2.238 das vítimas são homens; e 742, mulheres. O Traumatismo cranioencefálico (TCE) foi a principal causa de morte por trauma, correspondendo a 1.401 dos casos (47,0%). Dentre os homens, os diagnósticos mais comuns foram TCE, resultando 1.149 casos (52,0%), seguido pelo traumatismo de órgãos internos, que somaram 512 casos (23,0%). Dentre as mulheres, o TCE correspondeu a 252 casos (36,0%) e fratura de fêmur, 163 casos (22,0%). Destaca-se que em ambos os sexos, entre 20 a 29 anos, tem-se maior incidência de TCE (286 casos) e de órgãos internos (156). Dos indivíduos acima de 80 anos, a causa de morte mais prevalente foi fratura de fêmur. **CONCLUSÃO:** O trauma é uma das mais importantes causas de morte no Brasil e no Rio Grande do Norte. Nesse estudo, percebe-se que o TCE é a causa de óbito mais prevalente, e o grupo mais afetado são jovens do sexo masculino. Diante dessa realidade, faz-se necessárias medidas mais efetivas de prevenção ao trauma, especialmente o TCE, como também estudos que evidenciem a real causa da elevada prevalência de traumas.

Palavras-chave: Trauma; Epidemiologia; Óbito

PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS EM UTI POR AGRAVOS NEUROLÓGICOS

Autores: Luzia Cibele de Souza Maximiano¹; Alcivan Nunes Vieira¹; Anne Caroline Brito de Carvalho¹; Luana Adrielle Leal Dantas²; Kalidyjamayra Oliveira Reis de Freitas³

Email para correspondência: luziacibele42@gmail.com

Instituições: ¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Departamento de Enfermagem – Faculdade de Enfermagem; ²Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança - Departamento de Enfermagem - Faculdade de Enfermagem; ³Governo do Estado do Rio Grande do Norte - Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia

Introdução: A lesão cerebral proveniente de traumas é considerada um problema de saúde mundial. A mortalidade desses pacientes está relacionada à gravidade clínica e à dependência de cuidados especializados. Assim, é preciso elucidar o perfil dos pacientes internados nas (Unidades de Terapia Intensiva) UTI com diagnóstico de agravo neurológico, de modo a organizar as intervenções e atuar na prevenção dos fatores desencadeantes destes agravos, contribuindo para a sistematização da assistência de enfermagem no setor. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos pacientes admitidos na UTI com o diagnóstico de agravo neurológico. **Método:** Abordagem quantitativa e caráter retrospectivo e transversal, cujos dados foram produzidos a partir da análise dos prontuários dos usuários internados na UTI do Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia (HRTVM), nos anos de 2014/2015. A amostra foi de n=265, sendo 132 prontuários analisados em 2014 e 133 em 2015. A coleta se deu entre agosto e outubro de 2017. Os prontuários foram catalogados e enumerados seguindo a ordem crescente da data e horário de admissão na UTI e posteriormente foram selecionados de forma aleatória através de um sorteio de 11 prontuários por mês do respectivo período. Para integralizar a amostra, 01 prontuário foi acrescido ao último mês do período total do estudo. **Resultados e discussão:** Constatou-se que o Traumatismo Cranioencefálico (TCE) foi o motivo de internação mais prevalente no pronto-socorro do HRTVM e o agravo neurológico foi o motivo de admissão mais prevalente na UTI. A maior parte dos pacientes com estes agravos eram homens, idade média de 47 anos de idade. Grande parte dos pacientes admitidos na UTI eram idosos, com maior predominância da faixa etária entre 70-79 anos. Constatou-se que 95% dos usuários com agravo neurológico utilizaram a Ventilação Mecânica Invasiva. Com relação ao desfecho, 77,50% dos usuários com agravo neurológico foram a óbito, sendo 37,71% diagnosticados com TCE. **Considerações finais:** As características encontradas na pesquisa podem vir a contribuir para a elaboração de estratégias de cuidados para oferecer uma assistência de enfermagem de qualidade ao paciente diagnosticado com agravo neurológico, otimizando o cuidado prestado e o suporte adequado.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Cuidados Críticos; Doenças do Sistema Nervoso

PERFURAÇÃO DO VENTRÍCULO DIREITO POR MARCA-PASSO: RELATO DE CASO

Autores: Paula Ermans de Oliveira¹; Giovanna Sobral Fernandes¹; Roberto de Souza Medeiros¹

Email para correspondência: paulaaermans@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Potiguar – Escola da Saúde

Introdução: O uso de marca-passo mecânico cardíaco tornou-se comum na atualidade mundial, visto que é um procedimento cirúrgico que visa aumentar a sobrevida dos pacientes. Todavia, em casos raros, pode ocorrer a perfuração miocárdica quando há inserção do cabo-eletrodo, gerando a lesão, a qual pode ser agravada por uso prévio de eletrodo temporário para marca-passo. Devido a isso, faz-se premente a análise adequada dos riscos aos quais o paciente está exposto, bem como sua evolução clínica e pós-cirúrgica, visando evitar complicações graves derivadas do uso de um equipamento que objetiva melhorar a qualidade de vida do paciente (Pacing Clin Electrophysiol. 17: 2-11, 2012). **Objetivo:** O trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de perfuração cardíaca por marcapasso. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi revisão literária e relato de caso; para a revisão de literatura, foram utilizadas as bases de dados PubMed, BVS e ScienceDirect, com buscas limitadas aos últimos 10 anos, selecionando 03 artigos relevantes para esse trabalho. **Resultados:** Paciente M.H.D.S., 86 anos, HAS, diabético, em uso de marca-passo há 3 meses, compareceu à urgência, apresentando tontura e pré-síncope, no qual detectou BAV (bloqueio atrioventricular) de 1ª grau e disfunção de marca-passo evidenciado no Holter de 24h (AC=RCI, 2T, BNF, sem sopro, FC=60bpm; PA 120/80mmHg; IC: Avaliação do marca-passo definitivo), foi encaminhado ao serviço de referência para internação em UTI. A partir de exames de imagens complementares, foi diagnosticado perfuração em ventrículo direito por fio de marca-passo. A conduta foi a realização de toracotomia para ter acesso direto a região coronariana, efetuou suturas circunvizinhas a área perfurada com finalidade de ser fechada logo após remoção do fio. Após a remoção do fio que promoveu a perfuração, a região foi fechada e prosseguiu com a implantação de um novo fio de marca-passo. Finalizado o procedimento, paciente foi encaminhado ao CRO e continuou internado aos cuidados da cardiologia. Sem intercorrências pós-operatórias, o paciente obteve alta clínica e segue em acompanhamento. **Conclusão:** Concluímos que as perfurações por marca passo, apesar de serem raras, são complicações que necessitam de um diagnóstico precoce para ter sua correção cirúrgica realizado em curto-prazo.

Palavras-chave: Cardiologia; Marca-Passo Artificial; Cardiopata

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NA ATUALIZAÇÃO DO ATLS 10ª EDIÇÃO: UMA REVISÃO COMPARATIVA

Autores: Tassio Danilo Rego de Queiroz¹; Dixon Fradik Medeiros Lima; João Paulo dos Anjos Lopes¹; Larysy Raquelly Vidal de Souza¹; Myrela Maria Dias Meneses²; Sabrina Alves da Silva¹

Email para correspondência: tassiodanilo2209@gmail.com

Instituições: ¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Departamento de Ciências Biomédicas - Faculdade de Ciências da Saúde; ²Universidade Federal do Ceará - Faculdade de Medicina

Introdução: O curso Advanced Trauma Life Support (ATLS) - Suporte Avançado de Vida no Trauma - tornou-se referência mundial no atendimento ao traumatizado, desde a criação em 1978 e adoção pela American College of Surgeons (ACS), com abordagem dinâmica, prática e objetiva do ensino de emergências, sistematizando técnicas e protocolos no atendimento. Assim, o conhecimento da atualização da 10ª Edição do ATLS, de 2018, é relevante para a educação médica e a sobrevivência do paciente. **Objetivos:** Realizar uma revisão comparativa das duas últimas edições do ATLS. Promover a atualização na educação médica. **Material e método:** Trata-se de uma revisão da 9ª edição do ATLS, publicada em 2012, com análise comparativa da 10ª edição, de 2018. As versões foram retiradas das publicações da ACS. **Resultados:** A atualização trouxe em “Vias Aéreas e Controle da Coluna Cervical” a mudança de Intubação Orotraqueal (IOT) em sequência rápida para IOT assistida por drogas, recomendando-se a videolaringoscopia. Em “Choque”, faz-se a reposição com até 1 litro de cristalóide - sendo antes de 1 a 2 litros; a transfusão maciça obedece à regra de reposição 1:1:1 - anterior 3:1 (reposto/perdido) - e o uso do Ácido Tranexâmico (antifibrinolítico) é comprovado em diminuir a mortalidade, com o tromboelastograma utilizado para guiar a transfusão e o uso do Ácido Tranexâmico. Em “Trauma torácico”, o tórax instável passa a ser uma lesão potencialmente ameaçadora à vida, e a lesão da árvore traqueobrônquica uma lesão ameaçadora à vida (antes só potencialmente), e, ainda, a toracocentese feita no 5º espaço intercostal, linha axilar média. Indica-se o FAST e o e-FAST, sendo este superior à radiografia no diagnóstico de pneumotórax e hemotórax, além da desassociação (outrora obrigatória) de pneumotórax com drenagem torácica imediata. Em “Trauma abdominal e pélvico”, a laparoscopia é recomendada no trauma penetrante e o lavado peritoneal ficou em segundo plano. Em “Trauma craniano”, a resposta motora é testada por pressão e não mais por dor; e, em “Trauma vertebromedular”, a regra canadense para a retirada do colar cervical passa a ser adotada. **Considerações finais:** A atualização do ATLS 10ª edição reforçou a necessidade de se identificar, abordar e reavaliar o traumatizado, com intervenção precoce e abordagem rápida. Assim, o objetivo é tratar, em primeiro plano, a maior ameaça à vida, de forma a melhorar o desfecho dos pacientes, pavimentando uma menor morbimortalidade no trauma.

Palavras-chave: Educação Médica; Atualização; Suporte Avançado de Vida no Trauma

RELATO DE EXPERIÊNCIA: USO DE SIMULADORES COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA LEIGOS EM MOSSORÓ/RN

Autores: Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo¹; Ana Paula Freire Cruz¹; Mateus Lima Ulisses Trindade²; Thayná Yasmim de Souza Andrade²; Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia¹

Email para correspondência: anakarollyne@alu.uern.br

Instituições: ¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Departamento de Ciências Biomédicas - Faculdade de Ciências da Saúde; ²Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde

Introdução: A Parada Cardiopulmonar (PCR) é uma perda das funções cardíaca e pulmonar que pode ser fatal se não revertida em tempo hábil. O tratamento inicial é a Reanimação Cardiopulmonar (RCP), técnica universalmente empregada que utiliza a combinação de compressões torácicas e ventilações de resgate, realizadas para manter o paciente em condições de receber o Suporte Avançado, visando resolução do quadro. O Suporte Básico de Vida (SBV) é a primeira abordagem da vítima, realizada por leigos ou profissionais especializados. **Objetivos:** Relatar o Dia Nacional da Reanimação Cardiopulmonar (DNRC) 2019 em Mossoró/RN. **Métodos:** Com o propósito de difundir o conhecimento da técnica correta de RCP surgiu, em 2014, o DNRC. O evento costuma ser feito em locais públicos que possuem grande movimentação de pessoas. Entidades como Ligas Acadêmicas e IFMSA Brazil são importantes laços entre a atividade e o eixo da extensão universitária. **Relato:** No dia 24/08/2019, vinte acadêmicos de Medicina da UERN e UFRSA estiveram reunidos no Estação Shopping com o objetivo de realizar o DNRC 2019 em Mossoró/RN. Este momento foi dedicado para o ensino da identificação da PCR e posteriormente do manejo correto da RCP. O público alvo da ação eram os transeuntes do local e a metodologia de ensino foi ativa, utilizando simuladores para que os indivíduos pudessem praticar a RCP. Participaram da ação cerca de 60 pessoas das mais diversas faixas etárias, desde crianças até idosos. O questionário de impacto conteve 10 perguntas que avaliaram a efetividade (questões 1 a 8), bem como a importância (questão 9) e organização da ação (questão 10). Foi percebido, conforme detalhado nos dados colhidos, que a ação cumpriu seu objetivo ao contribuir, de forma positiva, para o conhecimento dos participantes acerca da temática, tendo em vista que, ao final, a maioria demonstrou domínio das técnicas de RCP ensinadas. **Conclusão.** Como o crescente número de mortes decorrentes de comorbidades cardiovasculares é fator de preocupação em saúde pública e sabendo que há aumento de 80% de chance de óbito por imperícia em identificar os sinais e a forma correta de conduzir a situação (Rev. Esc. Enferm. USP 43(2): 335-342, 2009) existe a necessidade de democratizar o acesso aos conhecimentos de SBV, especialmente para o público leigo. Assim, ações como DNRC são positivas para cumprimento deste objetivo. Ademais, o uso de protótipos para auxílio do processo de aprendizado foi uma estratégia efetiva usada em Mossoró/RN.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Reanimação Cardiopulmonar

RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CURSO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA LEIGOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: João Paulo dos Anjos Lopes¹; Larysy Raquelly Vidal de Souza¹; Myrela Maria Dias Meneses²; Izete Soares Silva Dantas Pereira¹

Email para correspondência: plopesp@gmail.com

Instituições: ¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Departamento de Ciências Biomédicas - Faculdade de Ciências da Saúde; ²Universidade Federal do Ceará - Faculdade de Medicina

INTRODUÇÃO: Primeiros Socorros (PS) são as ações imediatas realizadas a uma vítima que sofreu algum acidente antes do atendimento do profissional de saúde (Rev. Saberes, vol. 3 (2): 114-125, 2015). A finalidade é a manutenção da vida sem provocar lesões nem agravar o quadro. Nessa perspectiva, é sabido que o conhecimento, o ensino e a popularização do Suporte Básico de Vida (SBV) é de fundamental importância para reverter a parada cardiorrespiratória (PCR). **OBJETIVOS:** Enfatizar a importância do SBV na diminuição da morbimortalidade. Conhecer, ensinar e popularizar as práticas do curso de SBV para leigos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de relatos de experiência pesquisados nas bases LILACS, SCIELO e PUBMED, Google Acadêmico e periódicos universitários indexados. Teve como critério de inclusão os termos “reanimação cardiopulmonar”, “ressuscitação cardiopulmonar” e “primeiros socorros”. Foram incluídos os relatos desenvolvidos em ações ou cursos para técnicos e leigos, ou seja, não só puramente para leigos. Assim, selecionou-se 21 artigos publicados entre 2010 e 2019, que avaliaram, sobretudo, o conhecimento obtido através dos relatos no curso de SBV e atitudes frente aos primeiros socorros, RCP, uso de desfibriladores externos e simuladores. **RESULTADOS:** As ações/cursos sobre SBV para leigos abordavam temas diversos da urgência e emergência, incluindo os procedimentos na PCR. Na maioria das ações foram aplicados questionários pré e pós-teste, verificando o conhecimento construído. As cargas horárias das ações/cursos tiveram uma média e moda, respectivamente, de 3 e 4 horas por encontro. Sobre o corpo docente, todos os instrutores tinham capacitação e/ou eram estudantes da saúde. Dessa forma, observou-se que pessoas devidamente orientadas/qualificadas são capazes de prevenir acidentes e de agir de forma correta diante da emergência. Todavia, apesar da relevância e prevalência da morte súbita, o ensino de PS é pouco difundido entre a população. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante das análises, foi perceptível que as capacitações de PS voltadas para a RCP para leigos são de extrema importância para a sobrevivência e o suporte inicial do paciente até a chegada do socorro especializado. A capacitação, para a maioria dos leigos, trouxe o conhecimento necessário para identificar uma PCR, assim como as instruções de manobras de RCP. Além disso, as experiências voltadas para o campo prático são capazes de promover a saúde, como também o conhecimento da população.

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Educação em Saúde; Emergência

ROLE-PLAY PARA APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Tereza Brenda Clementino de Freitas¹; Rhayan Rocha Ramalho¹; Pedro Alberto Diógenes Saldanha de Pontes¹; Maria dos Milagres Fernandes Diniz Chaves¹

Email para correspondência: terezabrenda13@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Departamento de Ciências da Saúde - Curso de Medicina

INTRODUÇÃO: A violência sexual é um crime subnotificado em que alguns casos nem sequer chegam ao conhecimento dos órgãos responsáveis (Temas Psicol. 18: 85-97, 2010). O constrangimento em revelar o ocorrido e o desconhecimento jurídico são apontados como causas, que podem ser minimizadas com a interação médica apropriada. Partindo disso, a Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001, visando o aprimoramento do ensino médico a fim de atender às demandas sociais atuais, promove a obtenção de competências e habilidades e sugere o uso de metodologias que estimulem a participação ativa dos estudantes para isso. Nesse contexto, ao se tratar de temas que requerem maior complexidade, a utilização de atividades dinâmicas e efetivas torna-se ferramenta útil para assimilação facilitada e aquisição de habilidades clínicas.

OBJETIVO: Sensibilizar os alunos quanto à importância do acolhimento empático e da aplicação adequada do protocolo de atendimento a vítimas de violência sexual.

MATERIAL E MÉTODO: A simulação ocorreu nos ambulatórios médicos de especialidades da UFERSA, onde o protocolo e a atividade foram apresentados aos alunos. Uma estudante do sexo feminino foi escolhida para o papel de médica e um do sexo masculino para o de paciente. A dinâmica realizou-se sob supervisão do tutor, enquanto o restante do grupo assistia em outra sala através de espelho falso. Após isso, foi realizada uma roda de discussão sobre impressões acerca do exercício.

RESULTADOS: Após experiência e discussão realizadas, pôde-se notar o impacto exercido sobre os alunos, que relataram dificuldades em lidar com o tema, seja por insegurança quanto ao acolhimento, seja por falta de prática com o protocolo. Ao longo do processo houve seriedade e compromisso e foi observada a importância de uma abordagem empática e de acolhimento adequado em casos de violência sexual. Durante a discussão, o grupo sugeriu condutas e posturas a serem acrescentadas à prática que podem fortalecer a relação médico-paciente, ampliando a adesão às orientações transmitidas, melhorando a credibilidade do profissional e gerando sensação de segurança no paciente.

CONCLUSÕES: Por meio da experiência de interpretação de papéis na simulação foi possível fazer uso em ambiente controlado do protocolo de atendimento para vítimas de violência sexual e sensibilizar, efetivamente, os estudantes sobre o papel real do(a) médico(a) nessa abordagem tão importante, complexa e delicada.

Palavras-chave: Violência Sexual; Simulação de Paciente; Acolhimento

TRATAMENTO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA CRÔNICA

Autores: Sabrina Mércia dos Santos Siebra¹; Ana Karollyne Salviano Ferreira de Melo¹; Rafaella Cristina Tavares Belo¹; Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia¹

Email para correspondência: sabrinasiembra@alu.uern.br

Instituições: ¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Departamento de Ciências Biomédicas - Faculdade de Ciências da Saúde

Introdução: A cardiomiopatia crônica da doença de Chagas (CCDC) é a forma mais grave da doença e se desenvolve em cerca de 30% dos indivíduos infectados pelo *Trypanosoma cruzi*. A insuficiência cardíaca (IC) é um dos mecanismos mais comuns de óbito nesta condição e os pacientes com IC de etiologia chagásica têm pior prognóstico em relação aos não chagásicos (Eur. Cardiol. 14: 82-88, 2019). **Objetivo:** Revisar os principais tratamentos atuais da IC na cardiomiopatia chagásica crônica. **Metodologia:** O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, utilizando a base de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram selecionados 5 artigos, em português e inglês, entre os anos de 2014 e 2019 por meio dos seguintes descritores: “insuficiência cardíaca”, “doença de chagas”, “tratamento”, “cardiomiopatia crônica”. **Resultado:** O mecanismo de ativação neuro-humoral na IC chagásica é semelhante ao observado na IC não chagásica, logo em relação ao tratamento medicamentoso, a conduta farmacológica da IC em pacientes com DC deve ser semelhante a outras etiologias, de acordo com recomendações das Diretrizes Brasileiras de Diagnóstico e Tratamento da IC crônica. Contudo, algumas particularidades no manejo dos pacientes com IC secundária à CCDC devem ser salientadas, tendo em vista que vários estudos sugerem que esses pacientes exibem maior risco de bradicardia sintomática e bloqueio AV com uso de betabloqueadores, devendo-se monitorar cuidadosamente o ritmo cardíaco (IJCS. 31: 173-189, 2018). Em contrapartida, dentre os tratamentos alternativos, o exercício físico aeróbico mostra-se como efeito favorável na qualidade de vida e na capacidade física de pacientes chagásicos. Além disso, estudos não randomizados sugerem que a utilização da terapia de ressincronização cardíaca (TRC) e do cardioversor desfibrilador implantável (CDI). No mais, os pacientes com IC refratária podem ser submetidos ao transplante cardíaco, apresentando bom prognóstico. **Conclusão:** Embora o tratamento específico da IC seja comum a outras etiologias, existem algumas características significativas no contexto da IC como resultado da CCDC que devem ser consideradas.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Doença de Chagas

TREINAMENTO DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA COM SIMULADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Pedro Alberto Diógenes Saldanha de Pontes¹; Tereza Brenda Clementino de Freitas¹; Rhayan Rocha Ramalho¹; Regina Célia Fernandes Rufino Campêlo¹

Email para correspondência: pedroalbertodiogenes@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Departamento de Ciências da Saúde - Curso de Medicina

INTRODUÇÃO: A inserção de simuladores complementando o ensino médico é uma forma de adequação às demandas sociais por maior segurança na atuação médica, por meio do fornecimento de quadros clínicos diversos e das repetidas interações, favorecendo o treino (Revista HUPE. 13: 57-61, 2014). Nesse contexto, a construção de competências na execução de procedimentos é favorecida, conforme preconizam as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de Medicina, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. Sendo assim, possibilitando mais práticas em intubação orotraqueal pediátrica, procedimento necessário em suporte avançado de vida, visa-se melhor desempenho dos profissionais em unidades de urgência e emergência, reduzindo a ocorrência de lesões e de eventos adversos. **OBJETIVO:** Propiciar ambiente de prática e obtenção de técnica de intubação orotraqueal na emergência pediátrica e neonatal. **MATERIAL E MÉTODO:** A aula teve como tema central “Suporte Avançado de Vida Pediátrico”, com 6 grupos de 4 a 6 alunos, sendo segmentada em duas etapas: a primeira com explanação teórica acerca da temática, por médico pediatra em sala com projeção de slides; a segunda, em treinamento de intubação orotraqueal com simuladores pediátrico e neonatal no Laboratório de Habilidades Médicas da UFERSA, havendo formação de duplas para pré-oxigenação, com máscara e AMBU adequados para a faixa etária, e realização de intubação orotraqueal, que teve a duração cronometrada pelo professor, havendo alternância entre a função dos alunos. **RESULTADOS:** Conforme expectativa, mostrou-se bastante interessante a execução simulada do protocolo de suporte pediátrico avançado. A partir dos modelos de diferentes faixas-etárias, observamos as proporções anatômicas da laringe variando em função da idade, importante para a seleção do tipo de lâmina utilizada no laringoscópio. Além disso, foram calculadas e observadas as diferentes profundidades que a cânula deve atingir para uma oxigenação eficaz e não seletiva. Por fim, treinou-se a fixação da cânula orotraqueal com dispositivo adesivo, conforme protocolo. A experiência, ao final de várias repetições e redução do tempo de execução, resultou em sensação de confiança e competência para realizar o procedimento em pacientes reais. **CONCLUSÕES:** Por meio da experiência prática do treinamento, houve sucesso na obtenção da técnica de intubação orotraqueal na emergência pediátrica e neonatal.

Palavras-chave: Intubação Endotraqueal; Treinamento Simulado; Educação Médica

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS EMPECILHOS ENCONTRADOS PELAS VÍTIMAS DE AGRESSÃO NESSE SERVIÇO DE SAÚDE

Autores: Lana Gabrielle Marreiros Santos¹; Augusto Antônio da Fonseca Neto¹; Andrea Taborda Ribas da Cunha¹

Email para correspondência: lanamarreiros@hotmail.com

Instituições: ¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Departamento de Ciências Biomédicas - Faculdade de Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO: A violência contra mulher é reconhecida como um problema de Saúde Pública, porém a baixa procura das vítimas ao serviço de saúde é comum na atualidade. Dessa maneira, o enfrentamento dessa problemática por meio da Atenção Primária a Saúde (APS) mostra-se imprescindível para minimizar essa mácula na sociedade. Todavia, algumas dificuldades desse serviço de saúde impedem que o mesmo atue na sua plenitude em relação às vítimas de violência de gênero. **OBJETIVOS:** Analisar a importância da APS no atendimento às vítimas de violência física e como um tratamento diferenciado pode ajudar na prevenção da violência. **METODOLOGIA:** A busca de artigos em plataformas renomadas, como Scielo e Google Acadêmico, foi a metodologia utilizada a fim de realizar uma revisão bibliográfica. A temporalidade dos artigos encontrados data entre 2009 e 2019, sendo analisados 10 artigos que abordavam a violência contra mulher e seus meandros na Atenção Primária. Excluiu-se aqueles que tangenciavam a temática e as palavras utilizadas para delimitar a pesquisa foram mulheres, atenção primária à saúde e violência. **RESULTADOS:** A mulher violentada fisicamente ainda reluta em procurar atendimento médico, mas quando isso ocorre a maioria se direciona para a APS em detrimento de hospitais especializados, visto que a primeira é tida como porta de entrada para os serviços de saúde. Todavia, o despreparo da equipe médica, a falta de acolhimento à vítima, a carência de um protocolo voltado para o atendimento, a baixa resolutividade, as subnotificações e o tratamento limitado contribuem para as falhas no tocante ao manejo das vítimas de agressão. Vale destacar ainda que uma equipe multidisciplinar faz a diferença na APS, visto que a assistência psicológica e o papel dos agentes de saúde são fundamentais para orientar a mulher em situação vulnerável. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a APS é um lugar estratégico para se trabalhar a prevenção da violência de gênero, uma vez que cria um vínculo entre a usuária e a instituição, pela possibilidade de um atendimento continuado. Além disso, o potencial da Atenção Primária se dá por meio da promoção à saúde das vítimas que recebem os primeiros cuidados, como na prevenção da violência através de uma equipe multidisciplinar. No entanto, o despreparo dos profissionais de saúde é um dos principais gargalos que afeta a eficácia da APS para resolver a problemática abordada.

Palavras-chave: Mulheres; Violência; Atenção Primária à Saúde

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COMETIDA PELOS COMPANHEIROS CONTRA A MULHER NA CIDADE DE MOSSORÓ-RN: 2011-2015

Autores: Luana Araújo Moreira¹; Izete Soares Silva Dantas Pereira¹; Felipe Barbosa Miossi¹; Brianne Ponce de Leon Sá e Luna¹; Gildecio Luiz da Silva Júnior¹

Email para correspondência: luanamoreira@alu.uern.br

Instituições: ¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Departamento de Ciências Biomédicas - Faculdade de Ciências da Saúde

Nas últimas décadas, a discussão sobre a violência contra a mulher tem ocupado um lugar de destaque na sociedade brasileira, seja pelo espaço que a Constituição Federal de 1988 trouxe ou pelo papel que os movimentos sobre direitos humanos têm assumido. Esse estudo se objetiva em compreender que a realidade da violência doméstica cometida contra a mulher pelo companheiro, que ainda é pouco conhecida, constituindo, também em Mossoró, um problema de saúde pública. A pesquisa realizada foi do tipo documental, com abordagem qualitativa, na qual os dados foram obtidos a partir das informações registradas nos Boletins de Ocorrência (BO), da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM) de Mossoró/RN, no período de 2011 a 2015, num lapso temporal de cinco anos, em que foram registrados 2.404 casos. Observou-se que, em todos os anos, a faixa etária de maior prevalência a sofrer violência doméstica foi entre 26-35 anos, tendo maior incidência no ano de 2015 quando foi registrado 50,84% de agressões, sendo essas mulheres atingidas no auge de sua vida produtiva. Outro fator observado nos BOs, no período de 2013 a 2015, foram os tipos de violência ocorridos, na qual as ameaças se enquadram como o abuso de maior prevalência, com pico no ano de 2014, chegando a 60,81%, seguido da modalidade lesão, que se encontra em segunda posição dentre as formas de violência contra a mulher. O local onde as mulheres mais são agredidas é em ambiente doméstico (casa) e o seu agressor costuma ser do sexo masculino. Considerando que os números de registros de violência contra a mulher são significativamente altos e são influenciados por fatores sociais, econômicos, psicológicos ou afetivos, evidencia-se que este fenômeno parte de um problema social bastante complexo que necessita da atuação de diversos segmentos e serviços, além da necessidade da criação de um protocolo de atendimento mais específico para as mulheres vítimas de violência na DEAM, sendo, portanto, ponto fundamental para levantamento de dados mais precisos sobre esse problema de saúde pública.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher; Violência Doméstica; Saúde Pública

